

Simple Nacional sobrevive à Reforma Tributária? O que muda para micro e pequenas empresas

Especialista explica impactos do novo sistema tributário para MPEs e alerta para pontos de atenção na transição

A Reforma Tributária, aprovada para simplificar o sistema de impostos sobre o consumo no Brasil, levanta uma dúvida recorrente entre empreendedores: o Simples Nacional vai acabar? A resposta é não. O regime voltado às micro e pequenas empresas está preservado no novo modelo, mas passará por mudanças importantes que exigem atenção e planejamento por parte dos negócios enquadrados nessa modalidade.



Na prática, o Simples Nacional continuará existindo como regime diferenciado de arrecadação, mantendo a unificação de tributos e a lógica de simplificação para empresas com faturamento anual de até R\$4,8 milhões. No entanto, com a criação do IVA dual, formado pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de estados e

Um dos principais pontos de atenção está na não geração de créditos tributários para clientes que estão fora do Simples. Isso pode afetar a competitividade de micro e pequenas empresas que vendem para médias e grandes companhias, que tendem a

priorizar fornecedores capazes de repassar créditos de IBS e CBS ao longo da cadeia.

Segundo Rafael Caribé, CEO e cofundador da Agilize Contabilidade, embora o Simples siga como uma alternativa vantajosa para muitos negócios, a Reforma Tributária torna a análise mais estratégica. “O Simples Nacional não acaba, mas deixa de ser automaticamente a melhor escolha em todos os casos. Com a reforma, algumas

empresas podem precisar comparar cenários e avaliar se permanecer no regime simplificado ainda faz sentido do ponto de vista financeiro e comercial”, explica.

Outro fator relevante será o período de transição, que se estenderá até 2033. Durante esse intervalo, empresas precisarão conviver com dois sistemas tributários simultaneamente, o que aumenta a complexidade operacional e reforça a importância de acompanhamento contábil especializado.

Para a Caribé, o principal desafio das micro e pequenas empresas não será apenas entender as novas regras, mas se antecipar a elas. “A reforma traz oportunidades de simplificação no longo prazo, mas, no curto e médio prazo, exige organização, revisão de preços e planejamento tributário. Quem se preparar desde já terá vantagem competitiva”, conclui.

Mulheres na tecnologia: a urgência de ampliar a presença feminina no setor

Sonia de Almeida (*)

Mulheres e tecnologia ainda é uma combinação que enfrenta desafios

Com a constante evolução nos últimos anos, é importante que, para além do acesso ao consumo de tecnologia, as mulheres tenham garantia de poder fazer parte ativa na criação desse setor.

O avanço da participação feminina na tecnologia é um sinal importante de mudança. Segundo relatório da Brasscom de 2024, a representação de mulheres no setor cresceu 7,7% ao ano entre 2020 e 2023, um movimento que demonstra interesse crescente e abertura gradual das empresas. Apesar disso, esse número está longe de refletir o potencial e a importância da inclusão de mais mulheres nesse ecossistema estratégico para o desenvolvimento econômico e social do país.

A tecnologia não apenas molda o futuro, mas define oportunidades, cria soluções para problemas globais e impacta diretamente todas as áreas da sociedade. Quando mulheres estão sub-representadas nesse processo, perdemos diversidade de pensamento, inovação e perspectivas que poderiam transformar produtos, políticas e modelos de negócio.

Para avançar, é necessário encarar que a porta de entrada ainda é estreita. Meninas são menos incentivadas a seguir carreiras STEM, termo inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, falta repre-

sentatividade nos cargos de liderança e o ambiente corporativo ainda pode ser hostil ou pouco preparado para garantir equidade.

Capacitação contínua é um caminho essencial, mas não pode recair apenas sobre as mulheres. É preciso que empresas, instituições educacionais e o terceiro setor invistam em políticas de formação, programas de mentoria, bolsas, hubs de inovação inclusivos e trilhas de desenvolvimento pensadas para combater barreiras estruturais.

Também é urgente fortalecer iniciativas que promovam o primeiro emprego e a ascensão profissional feminina em tecnologia. Não basta formar, é preciso contratar, promover e dar visibilidade. Equipes diversas constroem soluções melhores, atraem novos talentos e ampliam o impacto das organizações. O que está em jogo não é apenas o futuro das mulheres no setor, mas a qualidade e o alcance da tecnologia que produzimos.

O crescimento apontado pelo relatório da Brasscom é um bom sinal, mas não deve ser encarado como ponto de chegada. Ele representa apenas o início de um movimento que precisa ser fortalecido com políticas, investimentos e compromisso coletivo. Só assim será possível construir um ecossistema realmente inovador, sustentável e capaz de refletir a pluralidade da sociedade que pretende atender.

(*) Diretora Executiva da Afesu.

Saúde mental eleva afastamentos de trabalho

Cenário expõe impactos da pressão por eficiência, falhas de comunicação e sobrecarga cognitiva nas organizações.

Os transtornos mentais respondem por um aumento de 143% nos afastamentos do trabalho, segundo dados de 2025 do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Embora o tema ganhe maior visibilidade durante o Janeiro Branco, campanha dedicada à saúde mental, os números indicam que o desafio é permanente. Em escala global, a Organização Mundial da Saúde estima que mais de 1 bilhão de pessoas vivam com algum transtorno mental, com ansiedade e depressão entre as condições mais prevalentes.

Clara Cecchini, especialista em aprendizagem e inovação, graduada pela UNICAMP, com MBA pela FGV e formação complementar na Kaospilot e na Schumacher College, na Inglaterra, propõe incluir uma dimensão ainda pouco nomeada nas discussões sobre bem-estar, a saúde cognitiva. Apesar da saúde mental ser um fenômeno multifatorial, ela alerta que o foco excessivo em sintomas e diagnósticos pode obscurecer os efeitos de ambientes profissionais marcados pelo excesso. “Não se trata apenas de exaustão emocional. Observa-se sobrecarga mental persistente, decisões tomadas de forma automática e experiências de aprendizagem que não se transformam em compreensão”, comenta.

Ela defende que cuidar da saúde mental também envolve qualificar a forma de pensar, aprender e decidir. “O Janeiro Branco pode, portanto, ser também um convite à consciência sobre como a mente é utilizada. Não se trata de silenciar o cérebro, mas de acioná-lo com mais intenção, um cuidado discreto, porém estruturante, para atravessar tempos de excesso sem perder o essencial”, explica.

A pressão crescente sobre a saúde mental no trabalho está diretamente ligada à forma como a eficiência vem sendo interpretada dentro das organizações. Para Patricia Ansarah, CEO do Instituto Internacional de Segurança Psicológica (IISP), o avanço tecnológico trouxe ganhos significativos de produtividade, mas também evidenciou um desequilíbrio entre desempenho operacional e limites humanos. “A eficiência nunca esteve tão alta dentro das empresas. A automação reduziu erros, acelerou processos e ampliou a capacidade produtiva. Mas, paradoxalmente, os indicadores humanos caminham na direção oposta, com times mais cansados, concentração fragmentada, aumento



do estresse e queda da energia subjetiva necessária para pensar, criar e decidir”, comenta.

Segundo Patricia, esse cenário ultrapassa a esfera individual e deve ser compreendido como um risco organizacional. “A exaustão mental não é apenas um problema de saúde, é um risco organizacional”, afirma, ao associar altos níveis de estresse à queda de produtividade, à redução do engajamento e ao aumento da intenção de desligamento.

Já Vivian Rio Stella, pós-doutora em Linguística, idealizadora da VRS Academy e participante do TEDxJundiaí, chama a atenção para outro fator frequentemente subestimado nesse contexto, a comunicação. Ela observa que, embora o Janeiro Branco evoque imagens de pausa e autocuidado, no ambiente corporativo o desgaste emocional muitas vezes se origina da forma como as pessoas se comunicam ou deixam de se comunicar. “Palavras mal escolhidas, omitidas ou ambíguas podem gerar desgaste emocional contínuo”, observa.

Para Vivian, esse silêncio é estrutural e contrasta com o discurso empresarial que posiciona a comunicação como uma competência estratégica. Para que ela deixe de ser fonte de insegurança e passe a atuar como elemento de cuidado, defende práticas objetivas e consistentes. “Priorizar mensagens objetivas, com critérios, prazo e expectativas claros, mesmo em temas sensíveis; tornar as conversas frequentes, previsíveis e abertas à escuta, reduzindo o peso emocional; comunicar decisões, mudanças e prioridades de forma consistente”, conclui.

Pedidos de antecipação salarial crescem 80% com gastos extras de fim de ano

Benefício oferecido por empresas ajuda colaboradores a equilibrar o orçamento e evitar juros abusivos em período de maiores gastos. Comemorações, presentes, ceias, amigos secretos, viagens e contas extras. A chegada do final do ano é acompanhada por gastos adicionais e o bolso pesa. Para evitar o cheque especial e outras linhas de crédito com juros elevados, muitos brasileiros têm recorrido à antecipação salarial.

Quando chega dezembro o valor solicitado pelo serviço registra um crescimento de 80% em relação aos meses anteriores, aponta levantamento feito pela Exx Pay, fintech especializada em benefícios corporativos. No último mês do ano, cada colaborador antecipou em média R\$565,33, enquanto nos demais meses os valores médios solicitados foram de R\$313,10.

Para João Innecco, cofundador da Exx Pay, a diferença superior a 200 reais evidencia a antecipação salarial como alternativa estratégica, especialmente em período de maior pressão financeira.

“Oferecer antecipação de salário permite que o colaborador

tenha acesso rápido ao dinheiro sem recorrer a créditos com juros altos. É uma alternativa prática para emergências e ajuda a evitar que pequenas dificuldades financeiras se tornem dívidas maiores”, afirma Innecco.

O recurso se torna ainda mais relevante diante do cenário de endividamento do brasileiro. Segundo o Mapa de Inadimplência do Serasa, principal indicador nacional, o número de inadimplentes bateu recorde, atingindo 80,4 milhões de brasileiros no mês de outubro deste ano.

Para Innecco, o benefício, disponível para mais de 70 mil colaboradores de cerca de 1800 empresas em todo o Brasil somente pela Exx Pay, oferece suporte financeiro imediato e também fortalece a relação entre empresas e profissionais. “A possibilidade de antecipar o salário demonstra atenção às necessidades do time e contribui para a retenção de talentos. Para os funcionários, em alívio. Para as empresas, é uma ferramenta estratégica que combina bem-estar financeiro e produtividade”, finaliza o cofundador da Exx Pay.

Empresas & Negócios
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171